O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA: REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES PARA O AVANÇO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

John Kenede Batista Lima[1], Emmanuely Helueny Aguiar de Andrade[2], Müller Padilha Gonçalves[3]

[1]Mestrando PPGE/UFAC, Rio Branco, Brasil (john.kenede@sou.ufac.br)
[2]Mestranda PPGE/UFAC, Rio Branco, Brasil
[3] Mestrando PPGE/UFAC, Rio Branco, Brasil

Resumo: Esse estudo, de caráter bibliográfico, considera o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, no âmbito das comemorações dos seus 90 anos, analisando as contribuições que o documento possibilitou à educação brasileira. Essa análise parte das leituras de três autores, sendo os professors Luiz Antônio Cunha da Faculdade de Educação Fluminense, Diana Gonçalves Vidal da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e Libânia Nacif Xavier da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: **Educação; Manifesto dos Pioneiros da Educação nova; Análise documental**.

INTRODUÇÃO

Publicado em 19 de março de 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova completa 90 anos em 2022. Trata-se de um documento produzido pelo movimento dos escolanovistas, considerado como divisor de águas na história da educação brasileira. O Manifesto significa muito para a educação em nosso país, uma vez que expressa em suas páginas as aspirações de um grupo que, na época, almejava inserir na educação, correntes renovadoras que se alinhassem com os problemas do País, de forma a trazer soluções para os mesmo. Esse grupo de pessoas acreditava que nenhum outro problema nacional no início do século XX sobrepunha a urgência de se resolver, como o da educação. Consideram que, para enfrentar essa necessidade, o Estado deveria decidir pela escola pública, de oferta gratuita, obrigatória e laica (LIMA, 2011).

Xavier (2002) nos lembra que a educação pública é símbolo de uma sociedade democrática, uma bandeira que exerce força unificadora e age como elemento de constituição da identidade de educadores que seguem essa corrente. Dessa forma, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova rompe as barreiras do tempo, e ainda assume o lugar de importância e influência na educação.

Para entender a relevância do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, é necessário compreender o cenário político em que ele foi produzido. Dessa forma, neste artigo, contextualizaremos esse cenário político e educacional nas décadas de 1920-1930, período em que o documento foi elaborado e publicado. Em seguida, realizaremos um balanço de informações sobre o Manifestos, do ponto de vista de três autores, sendo o professor Luiz Antônio Cunha da faculdade de educação Fluminense, a professora Diana Gonçalves Vidal da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), e a professora Libânia Nacif Xavier da universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Abordaremos as principais informações trabalhadas por esses autores, realizando um balanço de pontos em comum e divergentes. Por fim, buscaremos refletir sobre a importância desse documento para o avanço da educação brasileira, bem como seus impactos positivos sentidos na atualidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho utilizou como metodologia análise documental e estudo bibliográfico. A partir de textos de três autores que analisaram o documento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da década dos anos 20, é possível perceber o enfraquecimento dos moldes da República Velha (1889-1930). Diversos acontecimentos no âmbito nacional e internacional contribuíram para que culminasse no golpe, que ficou conhecido como Revolução de 1930. Dentre esses acontecimentos, temos a crise econômica mundial de 1929 (Quebra da Bolsa de nova York), que teve forte impacto no Brasil, devido aumento do preço do café (BEDIN, 2011).

A crise financeira mundial acentuou as perdas de exportação do café. Dessa forma o preço do produto

caiu exponencialmente. É nesse cenário de crise que se institui-se o Governo Provisório sob a liderança de Getúlio Vargas, em 1930. Um governo que assumiu um papel de apaziguador, com o intuito de evitar maiores conflitos e trabalhou para que o Brasil avançasse no processo de industrialização e, portanto, se urbanizasse. A produção industrial foi superior ao valor da produção agrícola em 1933 (GHIRALDELLI JR, 2001).

Desde a década de 1920, a educação, com um longo movimento de renovação, influenciou o Governo a criar o Ministério da Educação e Saúde em 14 de novembro de 1930, pelo Decreto nº 19.402. A partir do surgimento desse Ministério, houve o desdobramento de importantes medidas de reforma da legislação de ensino, com uma série de decretos que visavam reorganizar o sistema de ensino. Em dezembro de 1931, ocorreu a IV conferência de educação intitulada: "As grandes diretrizes da educação popular" foi, tendo como convidado, o então chefe do Governo Revolucionário provisório Getúlio Vargas. Em sua fala, Vargas convidou os educadores presentes a encontrarem uma "fórmula feliz" para resolver os problemas educacionais (LEMME, 2005).

LEMME (2005) aborda que, dessa conferência, uma das iniciativas provocas, foi a produção de um documento em que os mais renomados educadores brasileiros tentariam traçar as diretrizes de uma política nacional de educação que realmente funcionasse. E assim, redigido por Fernando de Azevedo e constituído por diversos outros grandes nomes da educação, surgiu o documento intitulado: "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", um documento que destinado ao povo e ao Governo, que tinha como missão a reconstrução da educação no Brasil.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova na visão de Luiz Antônio Cunha.

Durante a exposição na "Semana Fernando de Azevedo", promovido pela Faculdade de Educação e pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, nos dias 12 a 15 de abril de 1994, o professor Luiz Antônio Cunha escreveu um artigo intitulado "Educação e classes sociais do Manifesto de 32: Perguntas e respostas", pontuando algumas inquietações e questionamentos intrigantes em relação ao documento.

Apesar de reconhecer a importância que o Manifesto teve para a educação brasileira, bem como concordar com as bases sobre laicidade, gratuidade e obrigatoriedade da educação, Cunha discorda de algumas afirmativas e pontos de vista do documento. Em primeiro momento, Cunha questiona o posicionamento liberalista elitista de Fernando de Azevedo, evidenciando a contradição com o conteúdo do Manifesto, que apresentava ideias socialistas (na versão marxista), com o intuito de torná-lo agradável aos olhos dos educadores de esquerda (CUNHA, 1994).

Outro questionamento presente no texto, diz respeito sobre vários recortes e citações de outros autores, que não foram bem referenciados, deixando lacunas sobre a veracidade e proveniência das ideias inseridas do Manifesto. Além disso, segundo o autor, o Manifesto, em certo momento, abandona o diagnóstico socialista e adota uma proposta elitista. Como uma forma de simplesmente descartar a estrutura de classes pelas ações dos educadores que propunham as reformas, a formação das elites seria feita pela Escola Nova, tendo interesse focado no indivíduo. Entretanto, tal ideia já havia sido criticada pelo próprio Manifesto (CUNHA,1994).

Cunha (1994) reconhece que o Manifesto apresenta ideais de que a educação é alavanca social para mudar o mundo e assume um papel iluminista. Entretanto, não deixa de evidenciar sua inquietude quanto as contradições presentes no documento bem como a incongruência de ideias entre o Manifesto e o seu principal redator, Fernando de Azevedo.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova na percepção de Libânia Nacif Xavier

No colóquio Nacional intitulado "70 anos do Manifesto dos Pioneiros: um legado educacional em debate", realizado em Belo Horizonte e Pedro Leopoldo, em agosto de 2002, a professora Libânia Nacif Xavier apresenta o texto que traz como tema: "O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como divisor de águas na história da educação brasileira". A autora reforça a importância do legado que os educadores da atualidade recebem dos educadores das gerações passadas e reconhece a importante contribuição do movimento da Escola Nova no Brasil para o processo de modernização do Estado brasileiro.

Xavier (2002) exalta o Manifesto como divisor de águas na educação brasileira, um marco importante que vem sendo reconhecido através das décadas e de leituras de diversos autores, como por exemplo, os que estão sendo abordados no presente artigo. O documento assume um símbolo de esperança e grande expectativa para uma parte da elite intelectual que objetivava interferir na organização da sociedade devido às mudanças políticas decorrentes da Revolução de 1930. A autora evidencia que o documento teve leituras variadas, e que as percepções dependiam da posição que cada leitor ocupava na sociedade, e por isso, o Manifesto possuía diversos usos, sendo: O manifesto como estratégia política, como bandeira de um grupo, como estratégia simbólica, como um plano de segunda intenções, como projeto político pedagógico, e como plano de reconstrução educacional.

Segundo a autora, o Manifesto foi utilizado como estratégia política para criar uma proximidade entre o grupo de intelectuais responsáveis pelo movimento de renovação educacional e o Estado. Como resposta à solicitação do chefe de estado Getúlio Vargas, na IV conferência de educação, Fernando de Azevedo foi incumbido de redigir o documento, o qual seria a resposta para os problemas educacionais. Entretanto, o Manifesto representava os ideais e princípios de apenas um grupo e, dessa forma, enfrentou oposição de outras lideranças. O documento era apresentado como uma bandeira revolucionária de um grupo, que segundo Fernando de Azevedo, era capaz de coordenar as forças históricas e sociais do povo (XAVIER, 2002).

Essas representações do Manifesto evidenciam a importância e relevância que o documento teve, o que corrobora com a afirmação de Xavier (2002) de que o Manifesto funcionou como estratégia simbólica. Tendo uma representação como irradiador de uma nova forma organizacional da sociedade, podemos perceber uma repercussão positiva, bem aceita por muitos que acreditavam naqueles ideais e valorizavam o grupo que o documento representava. Havia também muita repercussão negativa, principalmente por parte dos intelectuais ligados à hierarquia católica, já que o Manifesto representava a redução de poder desse movimento.

É nesse cenário de repercussão negativa que o Manifesto foi utilizado com segundas intenções por parte da hierarquia católica, que acusava o documento de ser anticristo, já que impedia a igreja católica de definir como seria a educação dos seus fiéis. O princípio da laicidade constituía uma afronta aos católicos, pois neutralizava o predomínio que as instituições católicas de ensino já exerciam há anos (XAVIER, 2002).

Essa rivalidade entre os pioneiros e os católicos se evidenciava também em relação à política educacional. Enquanto o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova propunha uma educação baseada na ciência e na modernidade, os católicos valorizavam o passado e os valores religiosos. Enquanto os católicos acreditavam que as questões sociais da sociedade deveriam ser trabalhadas mediante questões espirituais, os pioneiros propunham uma intervenção racional no sistema educacional (XAVIER, 2002).

Fica evidente a divergência de ideais dos líderes da hierarquia católica e dos pioneiros da Educação nova. Essas diferenças, de certa forma, justifica a aceitação por grande parte da sociedade em relação ao Manifesto e seus ideais, uma vez que se apresentava como algo novo, diferente do que estava sendo aplicado, em uma sociedade considerada atrasada no âmbito educacional.

Segundo Xavier (2002), o Manifesto é considerado um divisor de águas na educação brasileira, pois representava a solução dos problemas existentes. Era o marco de uma reconstrução educacional, que, segundo seus redatores, funcionaria como alavanca para o desenvolvimento social.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova na percepção de Diana Goncalves Vidal

No ano de 2013, a professora Diana Gonçalves Vidal da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) produziu, no âmbito das comemorações dos 80 anos de publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o artigo comemorativo que levantou questões para debate sobre o documento. É visível nas palavras de Vidal, uma concepção em relação ao Manifesto muito semelhante à de Libânia Xavier.

Após fazer uma localização histórica em relação ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, a autora destaca que a Escola Nova se evidenciou como fórmula, com significados múltiplos que se entrelaçavam em três vertentes. A primeira vertente, a pedagógica, significa que o movimento da Escola Nova possibilitou a união de diferentes educadores (católicos e liberais) em torno dos mesmos princípios e objetivos voltados à educação. Já a segunda vertente, a ideológica, remete ao fato de que o Manifesto se tornou um vetor de transformação para a sociedade, servindo às finalidades de diferentes grupos. E por fim, a vertente política, que se dá ao fato que o Manifesto se tornou uma bandeira política, um símbolo de renovação do sistema educacional, algo que trouxe esperança (VIDAL, 2013).

Vidal (2013) destaca que, mesmo que não possamos considerar o Manifesto como uma reforma, o documento funcionou como combustível para algumas iniciativas na arena política educativa. Como reflexo desse impacto intenso que o documento teve, até a atualidade, ainda se tem vários trabalhos e eventos que debatem a temática.

A autora destaca a importância de sempre lembrar o Manifesto e de comemorar sua existência, uma vez que isso só foi possível pelo papel ativo que os intelectuais da época tiveram frente às movimentações políticas nas áreas sociais e educacionais. Debater sobre o Manifesto nos permite indagar sobre qual ideal de escola defendemos e como concebemos o papel do Estado na disseminação da educação no país (VIDAL, 2013).

CONCLUSÃO

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova é um documento atemporal. Isso se evidencia com diversas publicações e eventos de debates sobre esse documento, mesmo com o passar dos anos. O Manifesto possui muitas nuances e permite diversas questões para debate. Dessa forma, fazer um balanço sobre o ponto de vista de autores que trabalharam a temática nos permite mergulhar mais fundo.

Cunha, Xavier e Vidal são autores conhecidos, que trabalharam de forma brilhante suas questões e pontos de vista em relação ao Manifesto. É evidente que os três compactuam com a relevância que o documento teve para a educação Brasileira. Entretanto, seus pontos negativos ainda são apontados, como por exemplo, as contradições no documento, que foram evidenciadas pelo professor Luiz Antônio cunha.

Ainda assim, mesmo com algumas críticas, os pontos positivos se sobressaem. A importância do movimento da Escola nova, o Manifesto como símbolo de esperança, a laicidade e obrigatoriedade da escola como bases da educação, intelectuais da educação unidos, como um grupo forte e coeso com o objetivo de trazer renovação para a arena da educação. Debater sobre o Manifesto não falar apenas sobre história, e sim, permitir a reflexão provocando um balanço do passado, de forma a permitir que traçamos metas para um futuro ainda melhor.

REFERÊNCIAS

BEDIN, Brigitte. **Os Pioneiros da Escola Nova, Manifesto de 1932 e 1959: Semelhanças, divergências e contribuições.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2011.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Introdução À Educação Escolar Brasileira:** história, política e filosofia da educação. 2001 [versão prévia]. Acesso em: 30/05/2022. Disponível em: http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/introdu-edu-bra.pdf

LEMME, Paschoal. O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 86, n. 212, p. 163-178, jan/abr., 2005

LIMA, João. Educar para a Democracia como fundamento da Educação no Brasil do século XX: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n.39, p. 225-239, jan/abr. 2011.

VIDAL, Diana. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação nova: questões para debate. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, Brasil. v.39, n. 3, p. 577-588, jul/set. 2013.

XAVIER, Libânia. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como Divisor de Àguas na História da Educação Brasileira.** Colóquio Nacional 70 anos do manifesto dos pioneiros: Um legado educacional em debate, realizado em Belo Horizonte e Pedro Leopoldo, em agosto de 2002.